

CAMPO E PRODUÇÃO PARA O ABASTECIMENTO URBANO NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA-MG¹

Gisele Knupp Sales² – Universidade Federal de Juiz de Fora
giseleknupp@ig.com.br

Leandro Duque de Oliveira² – UFJF
ledoliveira@yahoo.com.br

Lucas Paiva Enham² – UFJF
lucassenham@ig.com.br

Luiz Alberto Martins³ – UFJF
lalberto@artnet.com.br

Nas últimas décadas, constatou-se no Brasil um crescimento da população urbana em função da rural, devido ao alto processo de urbanização e mecanização, com conseqüente expansão da malha urbana para as áreas rurais, restringindo dessa forma, as áreas agricultadas e agricultáveis, forçando o produtor rural à adequar-se ao processo e as necessidades de mercado.

Nas metrópoles, esse processo foi observado mais intensamente a partir de 1990, tendo atualmente suas áreas rurais estranguladas e limitadas a pequenas extensões espaciais. O processo, recentemente, vem sendo notado em cidades de porte médio, como é o caso do município de Juiz de Fora, onde áreas antigamente rurais foram reterritorializadas, adquirindo caráter urbano, e as áreas responsáveis pelo abastecimento de gêneros hortícolas vêm sendo locadas cada vez mais distantes dos centros consumidores.

A falta de políticas de fomento, voltadas para meio rural, principalmente no tocante aos pequenos produtores, pode gerar o empobrecimento dessa população e a precariedade da produção. A produção insuficiente dentro do próprio município de Juiz de Fora, intensifica as redes de abastecimento com regiões vizinhas, criando uma relação de interdependência entre o produtor e o consumidor.

Segundo Olic, a produção rural é definida conforme a necessidade de mercado, sendo “o rural hoje uma continuação do urbano”, possuindo estreita relação com a economia, tanto no tocante ao mercado consumidor, como a compra de insumos para produção.

Com a expansão do capitalismo no Brasil em direção ao campo ocorreram e vêm ocorrendo mudanças na organização da produção agropecuária e, em conseqüência, alterações nas relações de trabalho (ADAS, 1998). Porém, uma manifestação comercial e até cultural, a feira, ainda possui grande expressividade no cenário econômico local e regional.

¹ Eixo Temático: Relação Campo-Cidade.

² Alunos Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora.

³ Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora.

“A feira brasileira não é um zero econômico que compra pouco e vende pouco, mas uma parte integral dos padrões nacionais de produção, distribuição e consumo de alimentos” (SILVA, 1990). Estando as feiras sujeitas às organizações dos sistemas de mercado regional e nacional, se adequando sempre que necessário.

Através de pesquisas “in loco” e aplicação de questionários estruturados, o presente trabalho estabeleceu as formas, funções, estruturas e processos encontrados nas feiras livres e nos Hipermercados de Juiz de Fora, com o objetivo de estabelecer as relações de fluxo e fixo (SANTOS, 1996) existentes entre os pontos de venda e os locais de produção, limitando-se a produtos hortigranjeiros. Permitindo o conhecimento das áreas responsáveis pelo abastecimento do mercado urbano de Juiz de Fora.

Resultados preliminares indicam que parte da produção é oriunda da hinterlândia do município supracitado, e que grande parte do abastecimento dos feirantes é via CEASA (Central de Abastecimento), com uma minoria constituída por feirantes ligados à agricultura familiar local. A CEASA movimentou em 2004 nas vendas de hortigranjeiros, 62 milhões e 500 mil reais (CEASA-MG, 2004), o que qualifica a importância dessa atividade econômica, justificando a importância desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil, Contradições, Impasses e Desafios Sócio-Espaciais**. São Paulo: Ed. Morena, 1998.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, L. M. T. **A dinâmica espacial da feira de Itabaiana**. Relatório de Iniciação Científica. CNPq. Processo n. 80701/89-0 (Orientador: Eduardo Pazera Jr.), João Pessoa, 1990.
- OLIC, N. B. **Aspectos do novo rural brasileiro**. Disponível: <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/>, acesso em: 15/03/2005.

RURAL AREAS AND PRODUCTION FOR URBAN SUPPLY IN JUIZ DE FORA²

Gisele Knupp Sales² – Universidade Federal de Juiz de Fora
giseleknupp@ig.com.br

Leandro Duque de Oliveira² – UFJF
ledoliveira@yahoo.com.br

Lucas Paiva Enham² – UFJF
lucassenham@ig.com.br

Luiz Alberto Martins³ – UFJF
lalberto@artnet.com.br

Over the last several decades, Brazil has witnessed a large growth of the urban population, while the rural growth has decreased at a very fast pace. This is due to a high rate of urbanization and mechanization of agriculture, with notable expansion of the urban areas, thus, restricting the arable lands that are left, forcing farmers to adapt to new processes and to the market's needs. In metropolises, this process has been observed from 1990 on, with its rural areas getting strangled and limited to small spaces. This process, recently, has been perceived to happen in middle-sized cities, which is the case of Juiz de Fora, where rural areas were re-organized to attain urban features and the areas responsible for the supply of vegetables have been placed farther and farther from the consuming centers.

The lack of governmental policies targeting rural producers, specially the small ones, may produce the impoverishment of this population and the increase of low quality production, on a local basis. The insufficient agricultural production within the city of Juiz de Fora, intensifies the distribution network with the neighboring areas, creating an interdependency between the producers and the consumers. According to Olic, rural production is defined by the market's needs, being "rural as a continuation of urban", possessing close relations with the economy and concerning both the consumer market and the purchasing of raw materials for the production.

With the expansion of capitalism in Brazil towards rural areas, some changes have occurred in the organization of agricultural production, thus, alterations in work dynamics (ADAS, 1998). However, commercial and even cultural manifestations, the local fairs, still concentrate great importance within the local and regional economic landscape. "The Brazilian local fairs aren't economical "nothings", but an important part of the national standard of production, distribution and consumption of groceries." (SILVA, 1990). Thus, fairs are subjected to local and regional organizations, adapting whenever necessary.

² Eixo Temático: Relação Campo-Cidade

² Alunos Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora

³ Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora

Through interviews and the application of surveys, this paper establishes functions, structures, and processes found in local fairs and supermarkets of Juiz de Fora,. It aims toward the establishment of relations between fix and fluxes (SANTOS, 1996) existing between markets and producers, sticking mainly to groceries. This allows the knowledge of areas responsible for the supply of the urban market of Juiz de Fora. Preliminary results showed that a huge part of the production origins from within the influence area of this city, and the majority of the fair dealers supply comes via CEASA (Supplying Center), with the minority made up by fair dealers connected with local family agriculture. CEASA has processed over R\$ 62,500 million (CEASA-MG, 2004) worth of products, which highlights the importance of this business activity to the city, and justifies the importance of this paper.

REFERENCE

- ADAS, Melhem. **Panorama Geográfico do Brasil, Contradições, Impasses e Desafios Sócio-Espaciais**. São Paulo: Ed. Morena, 1998.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, L. M. T. **A dinâmica espacial da feira de Itabaiana**. Relatório de Iniciação Científica. CNPq. Processo n. 80701/89-0 (Orientador: Eduardo Pazera Jr.), João Pessoa, 1990.
- OLIC, N. B. **Aspectos do novo rural brasileiro**. Disponível: <http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/>, acesso em: 15/03/2005.